

487

**INFANTIS E IMANÊNCIA: PARA UM PENSAR DIFERENTE.** *Vanessa Biali de Meneses, Sandra Mara Corazza (orient.) (UFRGS).*

"As professoras dizem de um menino de três anos: ele não escuta, ele não atende, ele não responde ao que perguntamos, ele não fala sobre o que nós estamos falando, ele vem com assuntos completamente outros, ele não brinca com os colegas, ele não interage. Ele é falta, ele é desvio." Talvez o que seja mais revolucionário é a fuga ao consensual. Aquilo que não estabelece comunicação, que não se prende a fios anteriores a si mesmo, que não procura concordância das faculdades parece efervescer águas calmas. E, por não ter dívidas e nenhuma responsabilidade, é potente porque basta-se sem justificativas, sem referências. Produz, maquina o novo dentro de uma máquina social, funcionando entre conexões e cortes. Para pesquisar estas questões, desde a produção de Gilles Deleuze e o conceito de imanência, articula-se cenas de uma experiência de estágio curricular do Curso de Pedagogia com estudos da filosofia da diferença.